



UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE GÊNERO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELO PIBID/SOCIOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Anessa Fernanda da Silva(1); Andreza de Oliveira Silva (1); Milenna Jordana de Sousa Andrade (2); Tatyane Rodrigues da Silva (3); Aracele Barbosa Gomes (4)

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, anessafernanda2014@gmail.com¹;
andrezasilva.csocial@gmail.com¹; milennajordana07@hotmail.com²; tatynerodrigues567@hotmail.com³;
aracele_sume@hotmail.com⁴

RESUMO: Sabe-se que nos últimos anos a sociedade, por meio de suas instituições sociais, tem procurado garantir uma educação livre de estereótipos de gênero. A escola, enquanto uma das principais instituições tem pensado e colocado em prática novas propostas curriculares para refletir e analisar as diferenças entre os sexos. Este artigo busca apresentar um relato de experiência das atividades vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus CDSA (Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido). As experiências relatadas foram vividas na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz (Sumé-PB) com alunos do 2º ano do Ensino Médio. A proposta do trabalho é abordar de forma reflexiva os temas transversais como Gênero e Sexualidade, sendo esse um assunto fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio, evidenciando a importância das representações de gênero no universo como uma construção de identidade, focando também no universo escolar. O estudo assumiu um caráter qualitativo, utilizando-se da análise do conteúdo e da análise do discurso, através de entrevista semiestruturada com uma professora da escola e dessa forma agregando mais informações para demonstrar a pertinência de se trabalhar o conteúdo. A discussão sobre a categoria gênero na escola contribuirá para que as novas gerações sejam esclarecidas de que gênero trata-se de uma construção social. Concluímos que é necessário discutir e refletir sobre tais questões para que esses jovens possam compreender e respeitar a diversidade social. Palavras chave: Gênero, Sexualidade, Ensino-aprendizagem, Sociologia, Diversidade.

INTRODUÇÃO

A Educação é uma prática social que pode motivar outros processos sociais. A partir dela, buscamos a construção de uma sociedade mais democrática, autônoma e inclusiva. Estabelecendo assim princípios que conduzam não só a formação técnico-científica, que a sociedade moderna, e consequentemente o mundo do trabalho solicita, mas também a formação do cidadão que uma sociedade democrática e inclusiva estabelece, preparando o indivíduo para

o exercício pleno da cidadania (OCN's, 2006) e dando subsídios para que este possa refletir na atuação da vida em sociedade.

É importante destacarmos que para os jovens, a escola é o lugar mais importante de socialização, pois eles estão numa idade na qual o grupo, assim como, o sentimento de “pertencimento” tem uma relevância especial, o que faz com que muitas vezes, surja no contexto escolar uma diversidade significativa de conflitos, que podem resultar em



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

problemas sérios. É necessário guiá-los na direção de uma cultura democrática e de resolução pacífica dos conflitos. Portanto, consideramos a escola, um espaço privilegiado para transmitir aos jovens a noção do outro como semelhante e detentor de direitos, educando-os sobre como lidar com os conflitos e formando-os em valores democráticos e cidadania.

Entretanto, a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio harmonioso deve ser capaz de garantir o respeito aos Direitos Humanos, a diversidade e educar a todos no sentido de evitar as manifestações de violência, de desigualdade e de segregação.

“A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o "lugar" dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos. O prédio escolar informa a todos/as sua razão de existir. Suas marcas, seus símbolos e arranjos arquitetônicos "fazem sentido", instituem múltiplos sentidos, constituem distintos sujeitos.” (LOURO, 1997).

Como afirma autora Louro, a escola é um local onde mais se produz as diferenças sejam elas Sociais, Físicas, Étnicas e as de Gênero. Percebe-se que a partir do processo de socialização (primárias, secundárias e

terciárias) tais ideias e concepções são passadas e reproduzidas como sendo algo natural. A primeira instituição social da qual o indivíduo faz parte é a família. Instituição esta que já estabelece como o indivíduo deve se comportar. Mas, o universo escolar vem tomando um espaço maior, reforçando a segregação entre os sexos e gênero. Podemos dar o exemplo da escola infantil onde tem uma separação das brincadeiras para menino e para meninas, evitando que estes tenham um contato, como também nas pinturas nas paredes da escola, meninos jogando bolas e com carrinhos nas mãos e por outro lado, as meninas com bonecas nos braços e cuidando de plantinhas. O que acontece nesse espaço é um reforço da construção social, dizendo como cada sexo deve se comportar nos diversos espaços. A área da Biologia por sua vez, procura tratar esse assunto como algo natural mostrando as diferenças tanto do corpo, como social entre os sexos. As instituições como escola, família e religião estão sempre reforçando os comportamentos de masculinidade e feminilidade, dentro do processo de socialização.

A desigualdade de gênero esta diretamente associada com a sociedade em que vivemos hoje em dia. Ao falarmos em desigualdade de gênero vem em nossa cabeça a desigualdade das mulheres em relação aos homens, principalmente, quando nos

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

referimos ao mercado de trabalho, entre tantas outras formas de desigualdades que se apresentam entre estes, impedindo o pleno exercício de seus direitos.

Deste modo, torna-se extremamente relevante abordar este tema em nossas aulas para que os alunos do Ensino Médio possam compreender o que é desigualdade de gênero, uma vez que este fenômeno faz parte da vida cotidiana dos jovens, necessitando assim, de uma análise mais aprofundada dada a complexidade do mesmo e a frequência em que ocorre.

Etimologicamente, a palavra gênero,

“é um termo de amplo significado e pode englobar todas as características comuns que caracterizam um determinado grupo ou uma classe de seres ou de objetos” (DIAS, 2005).

Ou seja, a feminilidade e a masculinidade são construções culturais aprendidas durante o processo de socialização. Portanto, ao tratarmos de gênero na sociologia, estamos nos referindo a socialização dos papéis que levam homens e mulheres a se comportarem diferentemente. Nesse sentido, o comportamento é socialmente construído, e as diferenças entre homens e mulheres são criadas e exacerbadas no processo de aprendizagem, carregados de estereótipos, os quais contribuem para perpetuar a desigualdade de gênero.

A Sociologia por sua vez, busca desmistificar e desnaturalizar essas

construções sociais sobre “Gênero e Sexualidade”. O sociólogo Anthony Giddens procura trabalhar com duas abordagens e distinção entre “Gênero e sexo”. Para tanto, procura estabelecer um momento de reflexão ao indagar sobre: O que é ser mulher? O que é ser homem? Indagações estas que dão origem a uma longa discursão para uma aula. Com isso, “os sociólogos usam o termo “sexo” para se referir as diferenças anatômicas e fisiológicas que definem os corpos (masculino e feminino). Gênero, em contrapartida, diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais entre homens e mulheres” (GIDDENS, 2005). A sociologia acaba sendo o lócus mais importante por trabalhar com este tema, já que trata da relação do indivíduo entre a sociedade e as instituições.

Portanto, a presente proposta de atividade visa contribuir no processo de conscientização, intervenção e atuação contra atitudes de inferiorização e preconceito contra a mulher, no âmbito escolar e social como um todo. Dessa forma, abordar a questão de gênero, na educação básica é de suma importância, pois através de tal proposta discutimos esta temática fundamental nas escolas e na vida social, uma vez que a mesma colabora para a reflexão e efetiva participação dos estudantes enquanto cidadãos que são sujeitos de direitos e deveres.

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A escolha de abordar nas aulas de Sociologia este tema foi motivada por algumas questões presentes no cotidiano escolar. Primeiramente, pelo fato deste público estar inserido em um espaço escolar e vivenciar cotidianamente com a diversidade, desta maneira, buscamos conscientizá-los do seu papel enquanto cidadão e da importância dos seus atos. Outro fator que impulsionou nossas atividades foi o fato de vivenciarmos em uma sociedade que se diz “moderna”, mas que ainda presenciamos cotidianamente, violência contra as mulheres, intolerância aos indivíduos que não segue os padrões de comportamento que são impostos pela sociedade no que se refere à sexualidade, entre tantos outros problemas.

O objetivo do artigo é apresentar as experiências vividas por alunos/as bolsistas da Licenciatura em Ciências Sociais da UFCG/CDSA, através do PIBID/Sociologia, que já atuam em sala de aula, mostrando como é possível trabalhar com este tema “transversal”.

O Ministério da Educação (MEC) ressalta a importância de se trabalhar com estes temas transversais, pois trata da realidade social, da Ética, dos Direitos Humanos, da vida individual e coletiva como também envolve as políticas públicas dentro do universo escolar.

Como o próprio nome já diz o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), busca promover não apenas o incentivo a docência, mas proporcionar aos graduandos/as a experiência em trabalhar com metodologias diferenciadas, que vão além do livro didático.

A discussão sobre a questão de gênero reflete no processo de formação de identidade dos indivíduos, na tolerância as diferenças e diversidades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) traz como proposta estes temas, onde as escolas e as secretarias devem adotar nos seus planos para serem ministrados nas aulas de forma interdisciplinar, ou seja, cada área deve contribuir com suas abordagens.

Portanto, o contato com a sala de aula nos deu a oportunidade de mostrar como é possível trabalhar com Gênero e Sexualidade, apresentando exemplos do convívio social e principalmente do universo escolar. Levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e as posições destes que se encontram na sala de aula, possibilitando aos mesmos serem passivos e ativos nesse processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia se deu através das experiências vivenciadas em sala de aula, em

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

2014 e 2015 na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz na cidade de Sumé-PB, com as turmas de 2º ano do Ensino Médio.

Usou-se da pesquisa qualitativa com uma entrevista semiestruturada com uma professora efetiva da escola, formada na área de Sociologia. Perguntando a mesma sobre a importância deste tema nas salas de aula, e como ela costuma trabalhar em sua disciplina. Ou seja, a dinâmica e como se dá os comportamentos dos alunos ao terem contato com o tema.

As aulas aconteceram no período de um bimestre que duraram em média 8 aulas, fora os momentos extras em que ocorreu a culminância das aulas e palestras.

Como culminância das nossas atividades, tivemos a amostra de imagens apresentadas pelos alunos da referida escola. Evidenciando como é possível trabalhar com o tema “Gênero e sexualidade” na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de Sociologia é um momento primordial para refletir de forma crítica sobre as ações dos indivíduos e o meio social, problematizando e desnaturalizando os padrões estabelecidos socialmente.

A escola é um ambiente onde mais encontramos a subjetividade, por isso esta instituição deve ser imparcial sobre os valores

e a cultura de cada indivíduo dentro deste espaço, pois cada um na sua essência tem pensamentos diferentes.

“Portanto, à medida em que a instituição se tornava um espaço de formação privilegiado, tudo o que se passava no seu interior ganhava importância. Outros modos de educação e de aprendizagem continuaram a existir, é claro, mas as sociedades modernas ocidentais passavam a colocar na escolarização — e, então, nos sujeitos da escolarização — uma atenção especial. Isso representou não apenas olhar para as crianças e jovens e pensar sobre as formas de discipliná-los, mas também observar — e disciplinar — aqueles que deveriam fazer” a formação, ou seja, os professores.” (LOURO, 1997).

Dentro de uma sala de aula, o professor se torna um exemplo a ser seguido, assim deve-se tomar cuidado ao trabalhar com a subjetividade, deixando de lado suas crenças. Espera-se que o professor enquanto um orientador saiba a importância de relativizar quando se trabalha com alteridade. É importante que este se policie para não cometer gafes e reproduzir de forma inconsciente ações que são socialmente construídas e que leve a punições. Quando se trabalha com Gênero e Sexualidade dentro de uma escola, as reproduções de ações negativas são sempre visíveis. Podemos usar o exemplo, ao punir algum aluno/a de forma verbal quando este/a está agindo de forma diferente do que a sociedade considera como adequada.

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Ao entrevistarmos a professora de Sociologia da mesma escola, indagamos sobre sua posição enquanto docente no que diz respeito às questões de Gênero e Sexualidade:

“O professor enquanto orientador ele tem que estar discutindo, analisando e refletindo com os alunos essas questões. Não apenas da formação técnica, mas principalmente da construção da identidade do indivíduo. Essa é minha postura e meu pensamento enquanto uma professora de Sociologia, mas que outros professores de áreas diversas talvez não tenham a mesma concepção”. (Professora de Sociologia)

AS EXPERIÊNCIAS DAS AULAS

As primeiras aulas foram voltadas para os aspectos teóricos, mostrando a abordagem de Gênero e Sexualidade e seus diversos significados.

Usando exemplos do cotidiano e do universo escolar, pois assim a compreensão fica mais clara para os alunos, abordando também que a questão de Gênero não é universal, ou seja, levamos em consideração que existem outras sociedades que se comportam de forma diferente da nossa. Chamando a atenção para a diversidade cultural.

A disciplina de Sociologia trabalhou com o tema feminismo, conquista e direitos das mulheres e reflexão sobre o machismo perante a sociedade. Procuramos mostrar a luta pela equidade de gênero, ou seja, uma

igualdade de direitos entre mulheres e homens. Como também abordamos as variadas esferas profissionais onde as mulheres estão inseridas. Focando também no mundo político e a atuação das mulheres nesta esfera.

Vivenciamos um momento de reflexo das teorias estudadas em sala de aula, onde os próprios alunos do Ensino Médio montaram o mural e apresentaram ao público, abordando questões voltadas para os Movimentos Feministas, suas lutas e sua importância, e as conquistas das mulheres no mercado de trabalho.

Após a abordagem teórica do conteúdo, foi promovido um segundo momento de interação e socialização das turmas, que foi a realização de uma palestra com um tema central: “*A representação e atuação feminina no poder político*” focando no poder público sumeense.

A palestra foi promovida na própria escola, com um professor convidado da UFCG/CDSA, campus de Sumé, José Irialdo, os professores de História da E.E.E.F.M. José Gonçalves de Queiroz, Antonio Lindonberto Batista e Rosilene Barros, a presidente da Associação Unidos Venceremos, Alcidenir, e a primeira vereadora do município de Sumé-PB, Ritinha Leite.

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O momento foi enriquecedor para as nossas atividades, pois realizou-se uma socialização das ações promovidas em sala de aula e fora dela. Assim como foram debatidas questões voltadas para a igualdade de gênero e a realidade do nosso município.

CONCLUSÕES

Ao final das nossas atividades os alunos comprometeram-se em serem mais participativos enquanto cidadãos, despertando nos mesmos o interesse em atuar de forma direta na própria instituição de ensino através da participação em mobilizações e em campanhas de conscientização contra a prática de preconceito e discriminação contra à mulher, além de agirem como multiplicadores desses conhecimentos.

Dessa maneira, tudo o que havíamos debatido e refletido a partir das teorias fora neste momento analisado a partir da realidade que eles vivenciam.

Percebemos que com o desempenho das atividades voltadas para a temática de gênero os alunos se sentiram valorizados e importantes por expressar suas opiniões, propor uma reflexão sobre um assunto tão significativo para a sociedade, por poderem ampliar os conhecimentos. Essa proposta de se trabalhar a questão de gênero na educação básica, vem a somar na questão da valorização do ser humano, auxiliando para

que eles percebam a importância do outro. Assim foi possível demonstrar que podemos construir uma cultura da boa convivência. Portanto, todos nós tivemos uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC - Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2013.

DIAS, Reinaldo. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GIDDENS, Anthony. **SOCIOLOGIA**. Cap.14; 4ª Ed. Porto Alegre, 2005.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MEC, Ciências Humanas e suas tecnologias: conhecimento de Sociologia. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Vol. 3, p. 101-133, Brasília, 2006.

MENEZES, EbenezerTakunode; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete temas transversais. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.* São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 26 de abr. 2016.

